

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 12 de Julho de 1903.

NUM. 28.

Indicador christão.

13. 2.^a FEIRA, S. Anacleto, Papa e Martyr, quem governou a Egreja depois de S. Clemente.
14. 3.^a FEIRA, S. Boaventura, cardeal e Bispo de Albano, da Ordem dos Menores, celeberrimo pela sua doutrina e santidade de vida.
15. 4.^a FEIRA, Sta. Rosalia Virgem de Palermo,
16. 5.^a FEIRA, A festa de Nossa Senhora do Carmo.
17. 6.^a FEIRA, Sta. Marcellina, virgem, irmã de Sto. Ambrosio, bispo, que recebeu o véo de virgem das mãos do Papa Liverio.
18. SAB. S. Camillo de Lellis, confessor e fundador dos Clerigos regulares, ministros dos enfermos. 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
19. DOM. VII post. Pent. S. Vicente de Paulo, celeberrimo pela sua

caridade e fundador das Irmãs de Caridade e Padres da Missão.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Romanos c. VI., v. 3.)

Meus irmãos, todos os que fomos baptizados em Jesus-Christo, fomos baptizados na sua morte. Porque nós fomos sepultados com elle para morrer ao peccado pelo baptismo, para que como Christo resurgiu dos mortos pela gloria do Padre, assim tambem nós andemos em novidade da vida. Porque se nós fomos plantados juntamente com elle a simi-

lança da sua morte; sêl-o-hemos também igualmente na conformidade da sua Resurreição. Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado juntamente com elle, para que seja destruido o corpo do peccado, e não sirvamos já mais ao peccado. Porque o que é morto, justificado está do peccado. E se somos mortos em Christo, cremos que juntamente viveremos também com Christo; sabendo que tendo Christo resurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá sobre elle mais dominio. Porque em quanto a elle morrer pelo peccado, elle morreu uma só vez, mas em quanto ao viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos, que estais certamente mortos ao peccado, vivos para Deus, em Jesus-Christo nosso Senhor.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA. — *Fomos baptizados na sua morte.* Nos sacramentos da Igreja, da nova Lei, é a graça divina que se communica aos christãos por meio do Santo baptismo, graça que Jesus-Christo nos mereceu com a sua morte com o seu sangue. Este mesmo sangue se nos oferece em todos os outros Sacramentos que ora nos lavam, ora nos robustecem, já nos limpam, já nos sustentam, quer nos curam, quer nos fortalecem para o exercicio dos ultimos ministerios confiados ao homem, que finalmente nos robustecem para levar com amor os defeitos dos proximos e criar e educar filhos para o céu.

TERÇA-FEIRA. — *Andemos na novidade da vida.* Depois de nosso baptismo, ao lembrar-nos do que fizemos

naquelle dia memoravel, das promessas que mais tarde renovamos de renunciar ao mundo, ás suas pompas e vaidades, ás paixões e o demonio inimigo de Deus e nosso, deveriamos também andar sempre na novidade da vida velha dos mundanos que sempre foi de vícios e de crimes, de ambições de riquezas e deshonestidades. Seja outra nossa vida, vida nova.

QUARTA-FEIRA. — *Nós fomos plantados com elle.* Nós os christãos temos sido plantados para sermos semelhantes a Christo em todo, mesmo na morte, morrendo para o peccado, pois com a morte de Jesus foi destruido o peccado a culpa. Devemos em consequencia desterrar de nós todo peccado

QUINTA-FEIRA. — *Viveremos também em Christo.* Todos aquelles que sigam a Jesus-Christo na vida, na imitação das virtudes, morrendo ás paixões aos vícios, sendo como sepultados para o mundo, nos abstenendo de tudo quanto elle ama e segue e é peccaminoso, um dia havemos de viver na sua companhia no céu.

SEXTA-FEIRA. — *Nem a morte terá sobre elle mais dominio.* Jesus-Christo nunca mais ha de morrer e a sua imitação nem nos morreremos jámais. Isto quer dizer que morreremos como Jesus-Christo morreu, mas assim como elle resurgiu glorioso para nunca mais ser presso da morte, outro tanto ha de acontecer connosco, que resurgiremos gloriosos e triumphantes si seguirmos na vida a Christo Jesus.

SABBADO. — *Elle morren uma só vez.* Para resgatar o mundo da culpa e lhe abrir as portas do céu bastou que morresse só uma vez, mas Elle tinha e tem amor e caridade ta-

manha que si não bastasse morreria innumeradas vezes e por cada homem derramara gostoso o seu sangue divino. O' quanto temos de lhe agradecer e a corresponder amando-o, com o sacrificio de nossas paixões e appetites ruins.



Nossa Senhora do Carmo e o Santo Bentinho.



No dia 16 de Julho do presente mez, cumprem-se 652 annos em que a Ordem Carmelitana entrou na posse da prenda mais estimavel [do amor maternal de Maria, o Santo Escapulario.

Eis as palavras com que o Veneravel Simão Stock deu a nova gloriosa aos religiosos de Cembridge no mesmo dia 16 de Julho de

1251, em que se deu tão memoravel acontecimento: « Irmãos muito dilectissimos: Bemdito seja Deus que não deixou em abandono aos que nelle esperam, nem despresou as supplicas de seus servos. Como tambem bemdicta seja a Mãe Santissima de Nosso Senhor Jesus Christo a qual recordando-se dos dias antigos e das tribulações que a muitos de vós (*como que esquecidos de que os que querem piedosamente viver em Christo Jesus soffrerão perseguição*) affligiram sobremaneira, vos dirige umas palavras que recebereis com o gozo do Espirito-Santo: Elle me guie para que vol-as manifeste qual convém.

« Tanto que eu desabafava o meu coração ante a presença de Jesus Sacramentado, posto que só seja cinza e pó, e com toda confiança invocava á Virgem Maria, minha Senhora, pois que já que quiz que fossemos seus Irmãos, assim se mostrasse Ella nossa Mãe,

librando-nos das tribulações e com algum signal de benevolencia nos exaltará á vista dos nossos perseguidores, dizendo-lhe entre suspiros: *Flôr do Carmelo— Videira florida — Esplendor do céu — Unica Virgem fecunda—Mãe aprazivel e intacta de varão — Dá privilegio aos Carmelitas— Estrella do mar*, appareceu cercada de grande cortejo e tendo suspendido da sua alva mão o Habito ou Escapulario da Ordem, disse: *Este será um privilegio para ti e todos os Carmelitas: quem morrer (piedosamente) com este Habito, não padecerá o fogo eterno.* Eu miseravel, cheio de inesprimivel alegria, com a sua gloriosa presença, sentia-me opprimido pelo peso de tanta majestade até que desapareceu. Meus irmãos, conservando estas palavras em vossos corações, esforçai-vos com todo empenho em fazer certa esta vossa eleição por meio das boas obras, sem desanimar-vos até o fim. Dae perennemente fer-

vorosa acção de graças por tão grande misericordia e mercês, orando sem intermissão, para que tudo quanto me foi dito, seja uma realidade para gloria da Santissima Trindade, Padre, Jesus-Christo e Espirito-Santo e tambem a Virgem sempre bemdicta.»

Assim o conta o V. P. Pedro Swanington, confessor e secretario do santo Geral, cuja allocução ouviu e communicou por escripto ás Communidades Carmelitanas.

Deve-se observar que S. Simão do discurso que precede, omittiu por modestia e humildade as expressões de carinho e ternura que lhe dirigiu a Santissima Virgem no acto da entrega do santo Escapulario. Todavia o que S. Simão calou, publicaram-no, após sua morte, os Padres Swanington e outros Religiosos scientes do segredo.

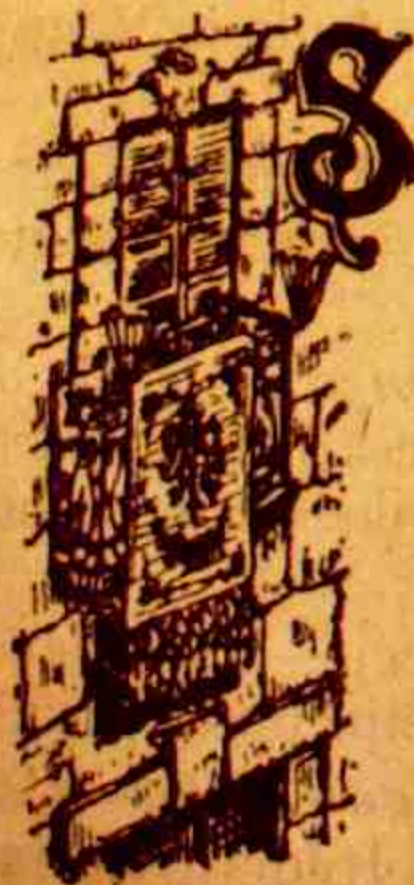
Gravadas deveriam estar bem profundamente nos corações dos Carmelitas e

dos seus confrades as anteriores palavras do glorioso Padre S. Simão, singularmente as que se referem ao precioso dom dos bentinhos, que o santo Padre chama: *grande misericordia de Maria.*

Façam nossos leitores e devotos do Carmo a devida estima de tão valioso presente de nossa Mãe do Céu, se exercitando em boas obras para merecer a sua protecção na vida, o seu auxilio na morte e o seu amparo no purgatorio.



CORRESPONDENCIAS PARTICULARES.



SÃO PAULO.—Tendo uma mãe sua innocente filhinha atacada duma grave enfermidade, cheia de afflicção recorreu ao Coração de Maria, prometendo rezar uma missa em acção de graças. Felizmente a coita-

dinha creança sahju do perigo e acha-se em estado satisfactorio. E por isso que sua mãe não só manda dizer a missa senão acrescenta uma esmola com o coração cheio de alegria para as obras do Santuario.

Taubaté.—Uma devota do Coração de Maria, achando-se em perigo de contrahir uma amizade recorreu immediatamente ao C. Immaculado de Maria, prometendo de publicar a graça se fosse attendida, e hoje vem agradecer o favor que recebeu de sua tão boa Mãe. Uma Filha de Maria, soffrendo alguns mezes das pernas, implorou a sua protecção e graças á bondade de tão extremo Coração, acha-se completamente restabelecida. *Uma assignante.*

Batataes.—Uma pessoa de minha casa, estando soffrendo horivelmente de dôres de dentes, a minha mulher fez um voto ao Coração de Maria para que desse allivio; tendo sido attendida, pede a publicação da graça que a nossa mãe lhe dispensou. Agradece tambem a nossa boa Mãe mais outra graça que foi, quando a sua irmã esteve para dar a luz, no que foi muito feliz: pede a publicação. *Francisco Moreira.*

Campestre (Minas)—Estando meu pae passando muito mal com uma inchação na lingua, acudiu á protecção do bondoso Coração de Maria e viu-se immediatamente livre de tão grave incommodo. Outrosim, achando-se minha mãe doente duma molestia no peito que a não deixava respirar, tendo sido baldados to-

dos os tratamentos, pegou-se com o misericordioso Coração de Maria. Como por encanto, desappareceu a doença, ficando completamente bôa. *Marianna Candida de Loyola.*

Dôres de Guaxupé (Minas).
—Soffrendo eu tão terrivel incommodo de espirito, que me não deixava socegar nem entregar-me ás minhas occupações, prometti assignar o vosso jornal e melhorei muito; mas esquecendo minha promessa, voltou-me o incommodo. Espero que a Virgem Santissima ha de me valer agora. *Anna Luiza.*

Estando meu marido com um negocio tão atrapalhado que não se via arrumação, prometti rezar o terço ao piedoso Coração de Maria, e o negocio arranjou-se segundo o que todos almejávamos. Estando tambem minha irmã com collica de estomago por causa de alguma mistura na comida, de forma que receiava mesmo morrer sem receber os sacramentos, recorri ao Coração que é o Consolador dos afflictos, e prometti assignar em nome de minha irmã ao jornal *Ave Maria*, destinado a publicar os favores do tão misericordioso Coração. A melhora não se fez esperar, e eu tambem não quero demorar em publicar o favor. *Maria Vicencia de Jesus.*

Mocóca.—Eugenio Xavier de Souza, agradece ao I. Coração de Maria uma graça que alcançou do mesmo, que foi a cura de sua esposa que estava muito mal, e com a promessa de duas Missas ao Imm. Coração de Maria ficou restabelecida. E' por isso

que cumpre penhoradissima o voto que fez. Uma devota assignante agradece ao I. Coração de Maria tres graças alcançadas e remette uma esmola para as obras do Santuario, pedindo a publicação. *Carolina Figueiredo Carvalho.*

FAVORES ORDINARIOS.

Agradecem diversas graças e publicam a sua gratidão na *Ave Maria* as pessôas seguintes:

Capital. — Snrs. Benedicto Delfin, João Baptista da Silva, uma Directora de Côro da Archiconfraria, D. Maria Flora de Barros e uma devota do Coração de Maria.

Tatuby.—D. Rita Telles e o devoto assignante P. A. P.

Rio Feio.—D. Carolina Lisboa de Capivary, e D. Maria Trieta: ambas mandam uma esmola.

Bragança.—D. Eliza Ramos.

Cerquilho.—D. Honoria Bueno, D. Julia Bueno, o snr. A. Joaquim, e uma devota do Coração de Maria.

Lapa.—Snr. Antonio Araujo Braga.

Cotia.—Snr. Augusto Pedroso por ter sarado duma pneumonia muito grave.

Bôa Esperança.—D. M. da Encarnação Saucos por ter sarado sua familia de doença dos olhos e de febre.

Pouso-Alegre.—Uma devota por ter sido feliz num perigo.

Sant'Anna dos Olhos d'Água.—O Snr. João Francisco

Marques por ter melhorado em sua saúde.

Estação Cerqueira Cesar.

— D. Isabel do Rosio Arantes por ter alcançado a saúde propria, a paz e socego para sua irmã e outras graças para diversas pessoas.

Sant'Anna da Vargem Grande.—D. Claudina R. Pardini por ter sido feliz num parto.

Tieté— Varias devotas agradecem diversos favores: e uma pessoa con eguiu largar seu irmão o vicio da embriaguez.

Jacarehy.— Uma devota agradece quatro graças; D. Malvina a saúde espiritual e corporal de seu marido.

Itapetininga.— Uma devota manda dizer uma missa por um favor obtido.

ECHOS DE ROMA.



Glorificação de uma Serva Deus.—Na augusta presença do Santo Padre, sentado em throno e circundado da Corte nobre, Mons. Diomedes Panici, arcebispo de Laodicea, e secretario da Congregação dos Ritos, leu o Decreto sobre as virtudes heroicas da Veneravel Serva de Deus, Maria Magdalena Postel, fundadora das Irmãs das

Escolas Christãs da Misericordia em França. Depois da leitura o Papa dirigiu aos circunstantes um tocante discurso em latim, deu-lhes a bençam apostolica e lhes permittiu beijar a mão direita e o pé, acolhendo com benevolencia a mensajem que lhe foi endereçada pelo commendador Luiz Rossi de Gasperis e Mons. Legoût, que logo em audiencia particular lhe apresentou algumas Irmãs do dito Instituto.

Uma visita Imperial.— Pouca importancia se ligou no principio a uma visita realizada por Guilherme II em Roma por meio de um delegado ao geral dos Jesuitas; as queixas porém, e as magoas dos protestantes allemães contra o seu imperador fizeram cair na conta do verdadeiro papel que tinha nas orientações politicas do *Kaiser* allemão.

«A imprensa ingleza, diz a *Deutsch Evangelische Correspondenz*, observa attentamente e com satisfacção os afagos que usa Guilherme II para dar prazer a Roma, á Roma catholica. E' assim que a Germania e o mundo inteiro vieram em conhecimento, não sem grande maravilha que o feld-marechal de Waldersee, o qual na viagem imperial a Roma occupava o primeiro posto depois do imperador, estimou conveniente dever-se dirigir, ou melhor, deveu dirigir-se a fazer uma visita de cerimonia ao geral dos Jesuitas. Emquanto o imperio para guardar-se das manobras dos Jesuitas, (assim é que falla essa folha protestante,) votou uma lei solemne que os expulsava do territorio, eis que o dignatario

414

473 Maria

militar mais elevado depois do imperador vae fazer uma visita de homenagem ao geral espanhol Martin, que desde 1892 é o successor de Ignacio de Loyola. Signal dos tempos... ver aquelles dous generaes (*zwei generäle*) que se apertam a mão.»

Outro jornal, a *Vossische Zeitung*, diz: «Tendo o conde de Waldersee apresentado suas homenagens ao geral dos Jesuitas, é de maravilhar-se que os clericos sejam o unico partido politico satisfeito illimitadamente pela gestão do conde de Bülow?» O general Waldersee annunciou oficialmente aos Jesuitas que logo lhes seria concedida a licença de voltar ao imperio allemão, sendo esta a causa do despeito e da raiva dos protestantes, não menos que dos socialistas, anarchistas, maçons e de todo o lixo anticlerical.

Congresso antiescravista. —

Os membros desta bemfeitora reunião, verificada na capital do orbe catholico, reconheceram a importancia summa das missões catholicas na civilização dos povos e sobretudo na abolição da escravatura. Por isso, com approvação geral dos congregados resolveu-se promover a fundação de Missões nos logares da Africa onde todavia é feito o commercio vil dos escravos e pedir á Congregação de Propaganda Fide auxilio especial para o collegio de S. Vito em Roma, destinado a formar Missionarios que hão de evangelisar a Africa central e confiar as Missões de Benadir aos religiosos da Ordem Trinitaria.

Um Superior Geral. — O Capitulo Geral dos Franciscanos elegeu para Superior, ou Ministro Geral o Rvmo. P. Dionysio Schuler que, pouco ha, fora eleito para provincial de Turingia, na Alemanha. Havia nascido em Sigmaringen, patria do Missionario capuchinho e glorioso martyr S. Fidelis, e aos dezesete annos recebeu o habito franciscano em Fulda, sendo dahi expulso pelas leis tyrannicas do *Kulturkampf* e devendo-se refugiar em Belgica no anno 1875. Seis annos depois, foi pelos seus superiores destinado á republica dos Estados Unidos que não receia a immigração e as influencias do frade estrangeiro. Vinte annos evangelizou esse paiz de liberdade, e quando fazia poucos mezes que se achava de novo em sua patria abençoada com a santa vida de Izabel de Hungria, primeira protectora dos franciscanos na Alemanha, foi elevado á suprema dignidade da sua Ordem, devendo-se trasladar a Roma. O ex-vigario Geral dos Franciscanos passará a morar no Vaticano, como secretario da Commissão Biblica.

BELLA RESPOSTA.

Arguindo alguém um dia a S. Francisco de Borgia, duque de Gandia, das avultadas esmolas que fazia, o Santo respondeu: «Si gastasse em divertimentos e prazeres sommas ainda mais consideraveis, ninguem teria que dizer; mas antes quero verme censurado e privado até do necessario, do que deixar na miseria os membros de Jesus-Christo.»



Tieté



Dias de graças celestias foram para os moradores desta cidade, os 20 que entre nos permaneceram os Padres Missionarios do I. Coração de Maria, M. Martim e Serrenes.

Nos primeiros dias da Santa Missão a concurrencia de fiéis aos actos da mesma, não era consoante

à ideia religiosa que tinha formado do nosso povo; devido por ventura ás innumeradas occupações que acompanham á colheita do café nestes dias na sua força. Mas a assistencia ás illustradas pregações dos Missionarios na ultima semana foi extraordinaria, especialmente do mais culto de nossa cidade. Muito contribuíram a excitar os animos do povo catholico a refutação que o primeiro dos Missionarios fez, durante varios dias, com oportunidade e destreza admiravel das doutrinas do *Protestantismo* destruindo seus *principios fundamentaes*.

Os Snrs. *protestantes* aqui poucos em numero, julgaram-se offendidos; pois o preparado Missionario manifestou a falsidade de sua seita, indigitou os *sophismas* com que pretendem illudir os ignorantes e rebateu com suas proprias armas o *mais sagrado de seus artigos de fé*.

Dada a circumstancia de estar nesta cidade, fazendo suas conferencias evangelicas um de seus *mais illus-*

traa pastorca, o ministro Snr. Zacharias de Miranda, incitaram-o a que desafiasse o P. Missionario para uma discussão publica, sob as mesmas bases da que realizava-se naquelles dias em S. Paulo. Feita a proposta da *disputa*, o P. Martin considerando as consequencias, accitou a discussão, sempre que viesse licença da autoridade legitima. Naquelles dias o Snr. *Ministro* fez viagem, deixando uma pessoa incumbida de telegraphar-lhe no caso do Padre conseguir a autorização do Rvmo. Vigario Capitular. Chegou a licença, noticia que o povo tiétense acolheu com entusiasmo, confiando iam acabar para sempre na sua religiosa cidade as subversivas doutrinas dos reformadores. Se fez sciente ao Snr. Zacharias de Miranda, então em Sorocaba, da permissão obtida pelo Missionario, que devia cumprir a sua promessa formal feita perante o nosso culto e illustrado povo. Qual, o que! Por unica resposta soubemos que o Snr. *Zacharias* não vinha porque tinha medo. *Que resposta dum ministro protestante!!*

Visto que o fanatico reformador faltava a *sua solemne palavra*, o P. Missionario convidou todo o povo, para no dia seguinte assistir á leitura e explicação da oração por elle preparada na hora da discussão. A matriz foi incapaz de conter o povo que assim deu mais uma prova do muito que estimava os Padres do Coração Maria. O Missionario refutou com eloquencia e energia as theses protestantes e a nossa cidade ficou convencida da verdade que unicamente pode ensinar a Igreja Catholica.

Além deste triumpho que muito honra os Missionarios do Coração de Maria conseguiram legitimar algumas uniões illicitas, confessaram toda a classe de pessoas e foram a centenares as communhões na santa missão distribuidas.

Sempre a cidade de Tieté saberá agradecer os beneficios recebidos dos enviados do Senhor, sendo já prova patente o pranto do povo que á mais simples indicação acudiu a despedir os Missionarios na estação, onde por derradeira vez ouvimos pa-

lavras de coragem para conservar pura e limpa a fé de nossos maiores.

Tieté, 4—7—903.

Um catholico.

A Caridade.

*Quem dá aos pobres
empresta a Deus.*

CASTRO ALVES.



Esta a phrase fecunda e rica de ensinamentos, que merece toda veneração, e em si concentra as aspirações mais santas das gerações christãs.

Dar aos pobres —é penetrar os carcereos, os quartéis, as escolas, os hospitaes, onde quer que hajam dôres a mitigar e lagrimas

a enxugar:

E' levar ao delinquente, cujo vicio, paixão, educação ou morbidez arrojou á estrada do crime, ineffaveis palavras de consolação, brandos e proveitosos conselhos, que insensível e suavemente o conduzam á reflexão e o transportem ao arrependimento do delicto praticado; ou então, prodigalisar pacientemente os cuidados therapeuticos e hygienicos que o caso exigir:

E' ensinar ao ignorante tudo quanto a razão lhe recusa conceber; é amparar aos desprotegidos, timidos, tibios e fracos, cuja coragem abandonou-os; é aniquillar os vicios em todos os seus matizes e fazer realçar a virtude em toda sua plenitude; é disseminar *larga manu* a instrução, a fim de que, cada um comprehenda os seus direitos, mas tam-

bem os seus deveres; é formar meticolosamente o moral, aparelhando-o para enfrentar-se temerariamente com todos os perigos, dos quaes, a todo momento, está ameaçado o homem; é, em summa, ser docil e singelo nos misteres piedosos, humilde e eloquente em estimular ao bem, sereno e modesto em ministrar puros exemplos.

Emprestar a Deus—é soccorrer a tenra criancinha a quem a morte arrebatou os thesouros mais caros, deixando-a abandonada ás agruras da orphandade e da indigencia; é prodigalisar-lhe o arrimo preciso, a fim de evitar, que ulteriormente, a desgraça a envolva em suas negras ezas, que o vicio contamine uma organização talhada para ser sã, que o crime a leve a arrastar uma vida penosa e cheia de miserias, através as negras e pavorosas grades de um presidio, é proporcionar a essa fraca porção da humanidade todos os elementos que a ponham ao abrigo da corrupção, das paixões e do infortunio, ministrando-lhe a educação, corrigindo-lhe os costumes, facultando-lhe o conhecimento das leis divinas, civis e sociaes, e, d'est'arte, assentar as bases de um novo edificio que, forte e poderoso, resistirá vantajosamente aos embates do tempo e aos vendavaes da sorte:

E' levar ao mendigo, esse ente infeliz, peregrino, desamparado e sem protecção, tudo quanto fór imprescindível á vida, o balsamo suavizador de tanta adversidade; é substituir-lhe os andrajos que, muita vez, constituem o seu unico patrimonio, por alguma cousa mais confortavel; é arrancar-o finalmente a uma vida perenne de opprobios e privações, que humildemente suporta, sem esperança outra que aquella conferida pela paciencia:

E' levar ao enfermo desprotegido da sorte, e a quem, todos os bens materiaes são escassos e avaros, o linitivo indispensavel aos seus sofrimentos; é envidar com dedicação, zêlo e caridade, todos os esforços possiveis, para livral-o do funesto golpe da foice cruel da morte; é enxugar-lhe o pranto resultante do conubio fatal da molestia com a mise-

ria, por meio de doces e meigas palavras de consolação; é dar-lhe em fim aquillo que uma sociedade egoista arrogantemente lhe nega.

Quem dá aos pobres empresta a Deus—é o aphorismo que em si encerra o que ha de nobre, elevado e magnanimo, que aureola de fulgente luz as aspirações mais santas, o sublime ideal de todos aquelles que n'alma sentem vibrar os effluvios da caridade.

E' essa a obra grandiosa e meritoria da religião do Calvario, que se iniciando no Golgotha, constitue até hoje dogma de fé maravilhoso, monumento artistico que nos rememora e attesta aos vindouros os primores da *Santa Religião*, que vincula o homem ao seu creador.

29 - 6 - 903.

DR. VALERIANO DE SOUZA.



VENERAVEL

P. Antonio Maria Claret

Fundador do Instituto dos «Filhos do Coração de Maria.»

V. P. ANTONIO MARIA CLARET

SACERDOTE.

IV.



COM edificação do proprio Prelado passou a vida do Seminario o Servo de Deus.

Certo dia pasmado da virtude do edificante Seminarista D. Paulo de Jesus Cercuera fallou com o seu Mórdomo. «D. Fortunato, quero ordenar a Antonio, pois lá enxergo eu alguma cou-

sa de sobrenatural e extraordinaria.»

Após os *quarenta dias* de rigoroso Retiro recebeu o sacerdocio das mãos do Exmo. Snr. D. Frei João José de Tejada, Bispo de Solsona aos 13 de Junho de 1835, festa de Sto. Antonio, o illustre Padroeiro do Veneravel.

No dia 21, festa de S. Luiz Gonzaga, celebrou a Santa Missa entre os transportes ineffaveis de amor e delicias de alegria misturada com as lagrimas da devoção que vertiam os seus olhos.

O Servo de Deus adeantava visivelmente na santidade desde esse dia feliz.

Rezava o officio divino como si se achasse entre os côros dos Anjos.

No altar apparecia com as feições radiosas dum Seraphim, e a modestia celestial em que sua face se rodeiava transparentava a sua devoção interna que fazia debulhar em pranto os olhos dos assistentes á sua Missa.

Aturava horas inteiras na presença de Jesus Sacramentado, expandindo o seu coração perante Aquelle Prissioneiro de Amor.

Julgava-se dedicado e consagrado para Jesus desde o dia que entrou no escolhido numero dos Amigos de Jesus.

As chammas do seu zelo revelaram-se tambem prompto no confessorio e na tribuna sagrada.

Confessava nesse tempo já, as vezes muitas horas e pregava com o fervor do missionario que os povos chamariam mais tarde: Apostolo da Espanha.

Vaga nesse tempo a parochia de Sallent o illmo. sr. Luciano Casadevall, vigario capitular da diocese, fitou os olhos para esse importante logar no joven P. Claret.

Era muito difficil governar a parochia nas circumstancias da guerra dos sete annos em que se degladiavam os hespanhoes.

Prudencia celestial precisava para não bandejar a um dos oppostos partidos politicos que então militavam.

A questão dynastica desvairava as cabeças melhor assentadas e sacerdotes benemeritos perderam a sua

influencia por não patrar acima das paixões politicas, mantendo-se dentro do circulo dos seus deveres religiosos.

O nome de D. Carlos symbolisava para muitos a Religião e a bandeira dos liberaes significava a revolução com os principios de oitenta e nove proclamados na França.

Sallent pertencia aos liberaes e ainda assim soube o prudente e zeloso sacerdote P. Claret consquistar para Deus os corações dos seus patricios, impondo-se com sua imparcialidade e virtudes a todos os bandos.

Acima da rajada dos ventos da revolução pairava na regiãe do espirito, fiel ao seu ministerio, longe da politica que só encarava do lado da religião, como nos aconselhava mais tarde aos seus Missionarios nas Constituições.

O zelo ardente porem do veneravel não ficava plenamente saitsfeito ainda na vida parochial; precisava e almejava um campo mais dilatado. Com esse intuito encaminhou-se para Roma, querendo entrar na Congregação da Propaganda Fide.

Providencialmente não se encontrava em Roma o Cardeal Prefeito da Propaganda.

Entretanto entrou no Retiro sob a direcção de um padre Jesuita que admirado do nobilissimo espirito do Veneravel cogitou ganhá-lo para a Companhia de Jesus e assim lhe propoz no fim das exercicios si queria ser jesuita.

O servo de Deus acceitou a proposta e foi admitido na noviciado de S. André, onde S. Luiz Gonzaga e S. Estanslau e outros muitos varões illustres passaram os dias da sua probação.

Fervoroso noviço o P. Claret ia passando o tempo da prova com grande edificação de todos, quando de chofre sem nenhum symptoma precedente adoeceu.

Depois de certo tempo que o fervoroso noviço pacientemente suportava a sua doença, o rymo P. Roatham, Preposito Geral da Companhia homem santo e illuminado com luzes do céu, lhe disse: P. Claret, julgo que esta doença é voz de Deus que

nos diz que o Senhor deseja de V. R. outros sacrificios maiores que os da Companhia, e que por tanto que é sua vontade que não seja jesuita.

Coisa admiravel! Apenas sahio do noviciado ficou logo restabelecido.

Nosso Senhor desejava que fosse chefe e fundador e não soldado e simples religioso.

Pouso-Alegre, 20 de Fevereiro de 2093.

O Correspondente.

DE PASSEIO NO BOND.

—Olha como gritam esses meninos: O *Estouvado*, o *Dicterio Polar*, a *Prateira*, o *Cojó*, a *Lamberna*, o *Rio Nhú*..

—Eu acho que em todo S. Paulo não têm jornaes com os titulos que você lhes dá..

—Seja; o senhor sabe muito: não seria bom comprar uma dessas folhas?

—Por uma vez... para vermos o que falla um desses diarios... « Os padres e os bispos resistem ás leis da republica: elles obedecem a uma combinação, a uma imposição estrangeira, ao Papa que lhes manda defender as Ordens religiosas: por isso que prégam nos templos e protestam nas suas pastoraes contra o governo. Os francezes, amigos da liberdade, (que ironia!) entram nas suas egrejas e protestam contra os prégadores e se revoltam... »

Safa! Em Pariz fallam assim as folhas destinadas a circular no povo baixo das lojas fedorentas e da bebedice... As grandes folhas que compra a gente um pouco honrada... até defendem e admiram em certas occasiões as ordens religiosas e, do mesmo modo que os padres, reprovam a sanhuda e raivosa perseguição que os radicaes estão fazendo aos religiosos ou pelo menos não applaudem....

—Isto é, meu caro; o vigario da villa acha ruim tudo o que faz esse ministro Couves, e não sei por que, diz, caçoando «o general Couves

manda e ordena», pois cantam que elle nunca seguiu carreira...

—Pois... o tal Combes é mssmo um general.

—Mas eu tenho ouvido dizer que elle foi clérigo com batina e corôa, professor num collegio de frades, doutor... tudo menos militar.

—E não tem ouvido que elle está fazendo uma guerra guerreada...?

—A quem?

—A quem?... aos frades, ás Irmãs... e até aos vigarios e aos bispos.

—Cobarde, villão... vá um general de farrusca, guerreando contra homens que não podem defender-se, contra mulheres...

—E elle declarou que tem de obedecer a intimações superiores... e os IRMÃOS DA VIUVA disseram que tudo se faz, por que elles dispõem...

—Irmãos... de que viuva?

—Pois... da maçonaria.

—Da macaqueria? Que velhaca, que ruim deve ser essa senhora....!



Aviso aos leitores.

Cumpre-nos manifestar aos nossos leitores que para evitar confussões, foi preciso trocar o numero da Administração, de forma que de ora em diante o endereço deve ser, rua Juguaribe, 69, e não 63 como até aqui.



ARCHICONFRARIA.

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Reunião.—Hoje é o dia em que deverá ter lugar a assembléa geral da Archiconfraria á que son convi-

dadas todas as Snras. Directoras e associadas, ficando apenas excluidas as que não pertencem de qualquer modo á Archiconfraria.



Petições.—Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: *quatro* conversões; *sete* empregos; *seis* para oito doentes e *doze* graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.



Fallecimento.—No dia 25 do p. p. Junho, deu-se o passamento da Exma Snra. D. Francisca Luiza d'Oliveira Santos, associada aos côros da Archiconfraria. No primeiro dia que se ponder, será rezada a missa em suffragio de sua alma.



Septenario do Carmo.—Começou no dia 9 o Septenario que em louvor de Nossa Senhora do Carmo se celebra em nosso Santuario, havendo reza do Santo terço no altar proprio da Virgem do Carmelo e logo após o exercicio da novena. No dia da festa 16 de manhã ás oito e meia cantar-se á missa solemne e á tarde depois do exercicio proprio haverá sermão e logo a benção.



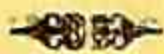
Triduo.—Na matriz de Sta. Iphigenia realizou-se nos dias 9, 10 e 11 do corrente, um triduo organizado pela secção da Immaculada Conceição da Associação das Damas de Caridade em honra de seu padroeiro S. Vicente de Paulo. Hoje encerra-se o mesmo, sendo rezada a missa com communhão geral ás 8 1/4 da manhã e á tarde benção do SS. [Sacramento e pratica.



Festa de S. Benedicto.—Realiza-se hoje a festa deste glorioso Santo na sua egreja, constando de missa cantada a grande orchestra, communhão geral para todos os irmãos e zeladores desta irmandade. A's 4 horas da tarde procissão que percorrerá o itinerario de outros annos, e á noite, sermão e benção do SS. Sacramento.



Festa do Divino.— Com todo o brilhantismo encerrou-se hontem o septenario do Espirito-Santo na matriz de S. José do Belém. Realizando-se hoje a festa com missa cantada, distribuição de pães aos fiéis e sorteio de novos festeiros para o proximo anno. A noite, sermão e benção do SS. Sacramento.



Festa do Carmo.—No convento de Nossa Senhora do Carmo começaram no dia 7, ás 6 horas da tarde as tradicionaes solemnidades da padroeira daquelle convento. Tem abrilhantado as novenas a orchestra regida pelo maestro Commendador Gomes Cardim.



Coração de Jesus.— Encerrou-se no domingo p. passado na igreja do Rosario o mez do SS. Coração de Jesus com missa cantada ás 8 1/2, communhão de muitos irmãos e mais fiéis que se apresentaram á mesa eucharistica. A' noute houve sermão pelo Rvmo, Snr. Conego Dr. Pereira de Barros, Reitor do Seminario Episcopal e benção do SS. Sacramento. A orchestra esteve a cargo do conhecido organista professor Carlos Cruz.



N. Senhora Auxiliadora.— No domingo passado realizou-se na vasta collina do Ipiranga a festa de Nossa Senhora Auxiliadora com missa na capela do Asylo de Orphãs celebrada por Mons. Manuel Vicente, dignissimo Vigario Capitular que administrou em seguida o sacramento do Chrisma. Ao meio dia realizou-se em frente á capella da Sagrada Familia a benção dos novos sinos; ás 3 horas da tarde verificou-se o sorteio de um dos lotes de terrenos em beneficio da capella e em seguida procissão de S. José, tocando durante esta festa as bandas de musica do Orphanató Cristovam Colombo e a dos salesianos, havendo grande concurrencia de povo.



Sant'Anna.— Foi nomeado vigario desta freguezia o estimado Sacer-

dote P. Paulo Palermo, o qual tendo entrado em exercicio fundou na respectiva parochia uma aula de catecismo que funcionará ás quintas-feira e domingos das 2 ás 3 horas da tarde. Nossos parabens aos parochianos de Sant'Anna.



Escola de Pharmacia.— No dia 6 do corrente em sessão solemne da Congregação da Escola de Pharmacia, tomou posse de lente cathedratico da cadeira de Hygiene e Bactereologia da mesma Escola, nosso amigo Dr. José Valeriano de Souza, distincto e abalisado facultativo. Comprimentamol-o.



Reliquia de Sto. Antonio de Padua.— O Rvmo. Snr. Reitor da Basilica de Sto. Antonio de Padua, enviou ao Snr. Alfredo Vianna Pinto, de Ribeirão Preto, um pequeno e bonito relicario autenticado com o respectivo diploma assignado pelo Rvmo. Reitor, um fragmento de osso do mais popular dos Santos; espedindo tambem varios diplomas da nobre confraria da Basilica, acompanhados duma carta muito amistosa com data de 6 de Junho; disse ainda que no dia da festa do Santo em 13 de Junho faria suas supplicas junto ao tumulo do notavel Santo, para a extincção da epidemia naquella cidade, e pedia por tenção e graças para os devotos e bemfeitores de Santo Antonio dos Pobres de Ribeirão Preto.

Foram cinco as pessôas inscriptas pelo Snr. Reitor, na referida confraria; as Exmas. Snras. DD. Angelina de Sampaio e Eduviges de Gusmão, e os Sres. Cel. Antonio Vicente Ferraz de Sampaio, Alfredo Vianna Pinto de Souza e Joaquim José da Costa, em attenção dos serviços dispensados á capella de Santo Antonio dos Pobres, em construcção naquella cidade.

Felicitemos os contemplados pelas distincções que receberam de Padua.



Publicações.— Recebemos nesta redacção a Carta Pastoral de D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo

da Bahia e Primaz do Brasil, sobre o incendio da Gruta do Bom Senhor Jesus da Lapa na noute do 1.º de Maio de 1903.» O assumpto dessa carta é ja bem conhecido, não sem grande dôr e magoa de todos os brasileiros e principalmente dos religiosos povos da Bahia que choram a queima e destruição da sagrada imagem á qual deviam innumerados favores. O Exmo. Snr. Arcebispo exhorta seus diocesanos a coadjuvarem na restauração da monumental Capella subterranea e lhes annuncia que as festas do 6 de Agosto já poderão celebrar-se como nos annos anteriores, estando já prompta uma nova imagem que imitará a primeira, e tendo-se salvado maravilhosamente das chammas a encantadora imagem do Coração de Jesus.

Tambem nos foi enviado o annuncio da preciosa obra « Sergipenses » do Dr. Manoel dos Passos de Oliveira Telles, que será ornada com o retrato do auctor e o opusculo « Em beneficio das Orphans desamparadas de N. S. Auxiliadora, do Ipiranga. » Agradecidos.

O Exmo. Snr. Cons. Dr. Duarte de Azevedo remetteu-nos a sua *Impugnação* dos embargos de Fr. Antonio Muniz Barreto contra o digno Vigario Capitular da diocese. O nome do illustre advogado é sufficiente para julgar da bondade da causa e da solidez dos argumentos, defendendo os direitos da auctoridade diocesana contra as absurdas pretensões do antigo administrador dos conventos de S. Paulo e de Santos.



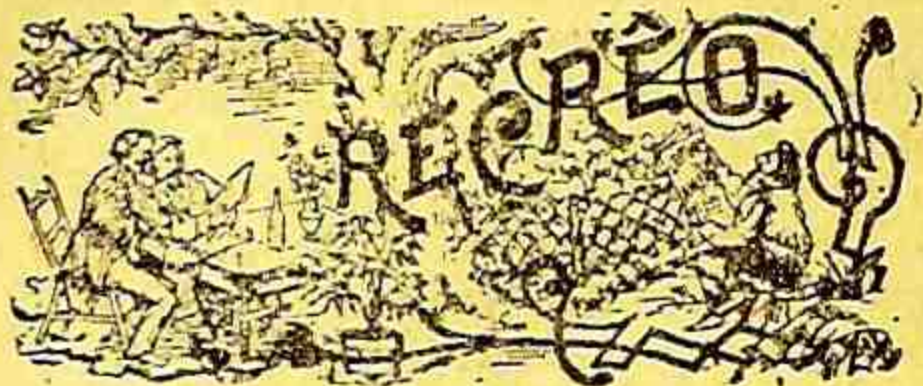
Commercio protestante. — Já era sabido que os metallurgistas de Birmingham, na Inglaterra sendo inimigos do culto das imagens, como

legítimos protestantes, com tudo, fabricavam idolos para serem adorados na India e estavam acostumados a essa contradicção. Agora são os ministros da seita que achando difficil converter os pagãos, querem tirar algum lucro de suas *missões* fornecendo imagens de falsas divindades para que as adorem. « Os nossos missionarios, diz o *The Review*, folha protestante de S. Luiz do Missouri, obrigaram-se por contracto a abastecer de idolos varios templos da Corêa... Esses idolos estão ao alcance da mais modesta bolsa. Em pouco tempo o mais humilde filho do Extremo Oriente, graças ao talento *americano*, não ficará privado das consolações espirituaes que lhe proporciona a sua religião. » De maneira que esses ministros da *Biblia mutilada* se fazem propagandistas de duas religiões completamente oppositas. E ainda dizem que são assistidos pelo Espirito-Santo.

Os Catholicos francezes.

Em todas as egrejas e capellas de Pariz os catholicos da capital franceza consagram-se ao Coração dulcissimo de Maria, esperando ser por ella amparados na turbulencia e perseguição que actualmente está soffrendo a Igreja da França. Este exemplo foi imitado dizem os jornaes, nas principaes dioceses do *reino do christianismo*. Os agostinianos da Assumpção, embóra lançados da patria, continuaram este anno a peregrinação tradicional aos Santos Logares, podendo reunir 250 peregrinos que foram primeiro proster-nar-se aos pés de Leão XIII ouvindo de seus labios uma allocução emocionante e continuaram sua viagem até a terra abençoada com a presença corporal e visivel de Jesus-Christo. Contraste dos anticlericaes. Elles só cuidam de espancar na rua e nas egrejas, como ao conego de Bussy que, tendo a idade de oitenta e seis annos foi batido por uma patulêa dessa gente e lhe quebraram um braço. Mons. Kandalaft, arcebispo syro de Palmyra, ao voltar de Versailles foi grosseiramente insultado pela

raça *anthropo-simica* dos libertinos, cuidando encotiar-se nos sertões inhospitos selvagens da Africa central.



Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

VIII

Cahio das nuvens ao receber, um dia, uma carta em que os socios dessa firma lhe communicavam que esse excellente lugar era seu e que podia nesse mesmo dia apresentar-se, para entrar no exercicio de suas attribuições. Oscar quasi enloqueceu de a'egria e de surpresa. Mas o pae veio-lhe logo ao pensamento. Não podia deixar de ser elle quem lhe conseguira aquella collocação. Como negociante, tinha, de certo, relações com essa firma e obtivera-lhe o lugar. O que estava fora de qualquer duvida é que alguem lhe seguia os passos, por conta de seu pae.

E Oscar quasi esqueceu o que elle lhe havia feito passar, suspendendo-lhe as antigas pensões, e, com o prazer que experimentava, seria capaz de fazer com elle agora as pazes, dando-lhe um abraço de quebrar costellas. — Sim senhor, senhor meu pae, assim é que se procede: esmo-las de rei devem ser regias, dizia elle todo satisfeito. Estou aqui, estou em caminho da fortuna e hei de zombar desses companheiros catalhas, que me desprezaram por não dar-me exiguas quantias, que me via obrigado a pedir-lhes para não morrer á fome.

E deu-se pressa em correr, a ir apresentar-se áquella firma que tão gentilmente o convidava.

Passou-se um mez; muito trabalho, alguma difficuldade devida á pouca pratica que tinha, mas um ordenado esplendido!

Oscar era ainda, porém, o mesmo galante conquistador, mettido a aventuras de toda sorte, o que deu em resultado vir para casa, um dia, arrastando-se, com o corpo moido por uma sova de mestre, apauhada em plena rua, á noite e com algumas costellas partidas, segundo declarara o medico. Não dera, em sua miseria, para ladrão dos bens alheios, mas dera agora para cousa peor: queria tornar-se ladrão da honra, como já se havia tornado ladrão da reputação do proximo. E a consequencia d'issoahi estava: de cama, sem poder fazer o menor movimento.

Para occular aos patrões a causa de sua enfermidade, mandou unicamente communicar-lhes que estava impedido de trabalhar por aquelles dias, em consequencia de uma forte febre de que fôra acommettido.

E isso não deixava de ser verdade, seguiu-se logo uma alta febre. Mas o seu estado era satisfactorio, sua vida não corria risco, conforme dissera o facultativo. E Oscar, lembrando-se de Angelo, suspirou: — «Dura lex, sed lex.» Sim; veio-lhe ao pensamento aquella noite em que o aggre-dira, e agora via em si cumpridas as palavras: — «quem com ferro fere, com ferro será ferido.»

Passaram se quatro dias e quando o medico veio visital-o pela manhã, conforme fazia sempre, teve um gesto de contrariedade, que não passou desapercibido ao doente, e prescreveu uma therapeutica mais energica. Oscar peorara. O verão corria com todo o seu cortejo de febres epidemicas e a de Oscar degenerara em typho. Agora sim, havia algum perigo, eram necessarios muito mais cuidado e hygiene. E no dia seguinte as condições do doente eram ainda mais precarias. O medico temia uma perniciosa, uma typhoide ou o espantalho da amarella, e vio confirmados os seus temores quando a segunda daquellas se apresentou.

Oscar estava mal; havia momentos em que se debatia violentamente, num delirar horrivel, para logo depois cahir num coma completo.

(Continúa.)



COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.